

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: CENAS DA VIDA AMAZÔNICA: SUJEITOS DIVERSOS ENTRE TEIAS DE LITERATURA E LINGUAGENS

Apresentada ao mundo de forma insipiente e insuficiente pela História da Literatura Brasileira, o tema *Amazônia* sempre esteve ligado à biodiversidade. Hoje, porém, são apresentadas questões mais complexas do ser humano amazônida no cenário literário nacional e internacional, tais como valores, lidas sociopolíticas, percepções diversas sobre meio ambiente e modos de ver-viver o mundo, que permitem releituras sobre a Amazônia.

Por certo que essas questões têm sido discutidas desde o período colonial, com a literatura crônica de expedicionários e com a literatura feita pelos nascidos na floresta, caso de Inglez de Souza e José Veríssimo, até o presente momento, e servem de expressões literárias de cultura e identidade com força regional impar no cenário brasileiro.

Atualmente, estudos da literatura produzida na floresta provocam descobertas pouco míticas da Amazônia, realidades sociais em que milhares de brasileiros pobres, de cultura híbrida herdada da confluência indígena, negra e branca, e de relações constituídas a partir da intimidade com elementos da floresta, convivem nesse espaço diverso. Neste sentido, é relevante aprofundar processos históricos das Amazônias em suas (re)composições culturais, políticas e econômicas para a conformação das suas populações e organização de suas resistências identitárias.

Esses aspectos, carregados de significações e sensibilidades, ensejam olhares interdisciplinares e possibilitam a pesquisadores e estudiosos de diferentes áreas do conhecimento debates sobre linguagens e expressões sociais, culturais, históricas e ideológicas; crenças, valores, símbolos e saberes no contexto da floresta onde vive a população amazônida, mediante abordagens literárias de proseio e poiesis, análises discursivas, registros investigativos de fontes orais, aproximações etnográficas, estudos de representações sociais, cartografias culturais e literárias, entre outras.

O presente dossiê almeja fornecer um quadro das abordagens, tendências e articulações metodológicas, históricas, epistemológicas, estéticas e hermenêuticas, que permita a composição de um cenário transdisciplinar e ajude o leitor a apreender o universo amazônida. O primeiro artigo que apresentamos intitula-se “A leitura de ‘O Coronel Sangrado’ e o mergulho na Amazônia de Inglez de Souza: uma proposta epistemológica do romance”, de autoria de Francenilce Silva de Paula Neves, Itamar

Rodrigues Paulino e Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza. O objetivo da proposta é trazer uma leitura da efervescente literatura da Amazônia do final do século XIX, por meio da voz de Inglez de Souza, autor que soube como expressar as paisagens e as peculiaridades socioculturais da região.

A partir de uma perspectiva mais educacional, Joana d'Arc de Vasconcelos Neves, João Plínio Ferreira de Quadros, Thayse Maria Alvão Correa e Sebastião Rodrigues da Silva Junior em “Economia solidária no currículo escolar: outras possibilidades para a Educação do Campo Amazônica” apresentam uma importante reflexão sobre as relações entre as práticas educativas da Economia Solidária, o Currículo e a Educação no contexto da Amazônia, apoiados em autores como Silva, Freire, Hage, Caldart e Arroyo.

“Plantas da Amazônia: saberes, usos e relações na Feira do Buritizal, Amapá, Brasil” de Juivalda da Silva Brasil, Iracely Rodrigues da Silva, Francisco Pereira de Oliveira e Norma Cristina Vieira oferece uma visão transcultural e transdisciplinar sobre os saberes tradicionais da Amazônia, no que se refere ao uso das plantas medicinais da Feira do Buritizal no Amapá, e de como esses saberes contribuem para um sentimento de pertença da região.

A proposta de Ellen Aline da Silva de Sousa, Francisco Pereira Smith Junior e Marcelo do Vale Oliveira em “A Infância “Quebrada” em Castanha do Pará” volta-se para a análise literária da narrativa gráfica de Gidalti Moura Jr, Inspirada no conto “Adolescendo Solar”, de Luizan Pinheiro. Trata-se de uma obra mais contemporânea que expõe as condições da infância na Amazônia paraense, revelando uma infância fraturada pela falta dos direitos básicos previstos na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Declaração universal dos direitos humanos.

“Rasuras de Identidades no conto ‘A Caligrafia de Deus’, de Márcio Souza” de Marilda Aguiar Do Carmo, Maira Iana Hoerlle e Raquel Aparecida Dal Cortivo tem como objetivo a análise da representação do processo de mutilação identitária e de aculturação tanto do protagonista do conto quanto do espaço urbano da cidade de Manaus, ocasionada pela implantação da Zona Franca, a partir da discussão de conceitos de colonização e globalização em uma perspectiva fragmentada e multifacetada do sujeito moderno e pós-moderno.

O artigo “A poética das águas em Thiago de Mello: um Acerto de Contas com o rio e com a vida” de Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio, ancorado em autores como Bachelard (2002), Paz (2012) e Tynianov (1983), examina a relação do eu-lírico

dos poemas de Mello com o espaço da Amazônia, provocando sensações que ultrapassam o plano regional, ao estabelecer contato com as nossas indagações existenciais.

O autor Francisco Bento Silva em *Deserdados*, romance da Amazônia: natureza hostil e humanos decaídos no “inferno verde” examina em seu texto o olhar da tradição euclidiana no que se refere às construções discursivas que veem a Amazônia acreana com estereótipos negativos. Para tanto, o autor se pauta em críticos como Foot Hardman (2009), Guillen (2006), Pizarro (2012), entre outros, que pensam a complexa rede de relações humanas e não humanas que ocupam o mesmo espaço/território.

Iza Reis Gomes e Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina em “Os campos léxico-semânticos da literatura nicodemiana: o resgate de uma Amazônia cabocla” se detêm na produção do escritor paraense Nicodemos Sena, ao enfatizar seu processo de criação na obra *A espera do nunca mais – uma saga amazônica*. A partir das teorias da Crítica Genética e da Teoria dos campos lexicais, as autoras analisam o léxico da obra que se mostra representativo da cultura cabocla em embate com a modernidade.

Com um título inusitado, o texto “Entre o escargot e o camarão: intersecção entre a memória coletiva da belle époque e a memória individual no universo poético de Adalcinda Camarão”, de Raimunda Berenice Pinheiro Cardoso e Paulo Jorge de Martins Nunes trata das intersecções possíveis entre memória coletiva e individual a partir das discussões de Michel Pollack e Maurice Halbwachs, focando o período da Belle Époque no contexto da Amazônia, por meio da voz poética da escritora marajoara Adalcinda Camarão, entre um recordar e reviver de experiências.

Outra pesquisa que se relaciona com o dossiê da Línguas & Letras é “A música como instrumento de protesto: uma leitura da canção *Saga da Amazônia*”, dos autores Laudénice Freitas da Silva, Aldízio Francisco Lira e Nádia Nelziza Lovera de Florentino. O artigo apresenta uma análise temática e estilística da canção “*Saga da Amazônia*” do compositor Vital Farias, utilizando como referencial teórico Antonio Candido. Na letra da canção percebe-se o protesto do homem amazônida diante da destruição da biodiversidade da floresta, ocasionada por interesses capitalistas.

Ainda dentro da linguagem poética, encontramos “O poema e a fotografia: diálogos (im)possíveis em Marcílio Caldas Costa” de Josiclei de Souza Santos. O artigo tem por objetivo um estudo comparado entre a linguagem da poesia e da fotografia do referido autor, poeta que trabalha também com a arte da imagem, como o desenho e a fotografia, em uma perspectiva interssemiótica.

Por fim, o último texto do dossiê “Narradores do Extremo Norte: narrador e foco narrativo em *Ribanceira* de Dalcídio Jurandir” de Alex Santos Moreira focaliza a constituição dos aspectos formais do narrador e do foco narrativo no romance, destacando seus efeitos de sentido e implicações para o texto literário e sua respectiva leitura. Assim sendo, com esta estratégia narrativa, Moreira chega à conclusão de que é possível dar voz para personagens-narradores que estariam à margem das narrativas canônicas, como no caso das mulheres, pescadores, vaqueiros, lavradores e demais personagens da ficção dalcidiana.

O dossiê acolheu artigos que versam sobre as diversas concepções do sujeito amazônida na literatura ou em sua relação com outras linguagens artísticas, ou com outros discursos sociais. A publicação, enfim, lançou aos seus proponentes, a tarefa de dialogar, provocar, inquirir e até mesmo definir o que vem a ser a Literatura Comparada no contexto da floresta e das teias amazônidas. Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura dos trabalhos que aqui se apresentam e agradecemos às autoras e aos autores que aceitaram a nossa proposta de diálogo na Revista Línguas & Letras.

Profa. Dra. Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza (UNIOESTE/UEL)

Profa. Dr. Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)